

## CAPÍTULO 15

# PARA ALÉM DAS NOTAS: UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.6651625210515>

*Data de aceite: 13/06/2025*

**Carlos Eduardo Avelino Cabral**

<http://lattes.cnpq.br/9301093235502097>

**Grazielle Vital da Silveira**

<http://lattes.cnpq.br/6564319780855737>

**Maria Aparecida dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/1109814467612068>

**Telma Ferreira de Moraes**

<http://lattes.cnpq.br/6964522366424876>

**Denise Rocha Ayres**

<http://lattes.cnpq.br/4359605157911608>

**Carla Heloisa Avelino Cabral**

<http://lattes.cnpq.br/0254810575145100>

**RESUMO:** A avaliação da aprendizagem representa um componente essencial no processo educacional, sendo indispensável para a verificação do desenvolvimento dos alunos, bem como a orientação das práticas pedagógicas e a identificação de possíveis obstáculos ao longo do percurso formativo. Além disso, o processo avaliativo contribui para estimular a participação ativa dos discentes e garantir a efetividade do ensino, promovendo uma formação acadêmica de qualidade. Considerando

essa importância, o presente trabalho teve como objetivo comparar instrumentos avaliativos aplicados a estudantes do ensino superior de uma universidade pública. A investigação foi conduzida na disciplina de Fundamentos de Forragicultura, ofertada no curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondonópolis. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza quantitativa. Foi utilizada, de forma articulada, uma avaliação diagnóstica, aplicada no início do período letivo e reaplicada ao final do mesmo semestre. Além disso, foram realizadas duas avaliações somativas, compostas por questões objetivas e dissertativas. Os resultados da avaliação diagnóstica final revelaram um progresso significativo na aprendizagem dos alunos, evidenciado pelo aumento nas notas em comparação com a avaliação inicial. Esse avanço indicou que os conteúdos ministrados durante o semestre foram assimilados de forma satisfatória pelos discentes. Nas avaliações somativas objetivas, observou-se um desempenho satisfatório, especialmente em questões que exigiam menor grau de interpretação. Em contrapartida, os alunos apresentaram maiores dificuldades nas questões dissertativas, que demandavam

maior capacidade de leitura crítica e elaboração textual. Essa disparidade de desempenho reforça a necessidade de ações pedagógicas voltadas ao aprimoramento das competências interpretativas e argumentativas dos estudantes. Dessa forma, é essencial que os docentes reflitam sobre a diversificação dos instrumentos avaliativos utilizados em sala de aula, de modo a atender aos diferentes estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos. Além disso, é recomendável que sejam propostas atividades contínuas e intencionais que estimulem o desenvolvimento da leitura e da interpretação de textos, competências fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos futuros zootecnistas. Por fim, é necessária também a adoção de políticas públicas que promovam, desde o Ensino Básico, o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos, essenciais para uma formação acadêmica sólida e para a construção das competências exigidas no ensino superior e no exercício profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação diagnóstica, avaliação somativa, interpretação de texto, tipos de avaliações

## BEYOND GRADES: A PERSPECTIVE ON ASSESSMENT

**ABSTRACT:** Learning assessment represents a necessary component within the educational process, being essential for verifying student development, guiding pedagogical practices, and identifying possible obstacles in the learning journey. Furthermore, the assessment process contributes to encouraging active student participation and ensuring effective teaching, thus promoting quality academic training. Considering this importance, the present study aimed to compare assessment tools applied to higher education students at a public university. The investigation was conducted in the discipline of Fundamentals of Forage Crops, offered in the Animal Science program at the Federal University of Rondonópolis. A quantitative methodological approach was adopted. A diagnostic assessment was used in an integrated manner, applied at the beginning of the academic term and reapplied at the end of the same semester. In addition, two summative assessments were administered, consisting of both multiple-choice and open-ended questions. The results of the final diagnostic assessment revealed significant progress in student learning, as evidenced by the increase in scores compared to the initial assessment. This improvement indicated that the content taught during the semester was satisfactorily assimilated by the students. In the objective summative assessments, students demonstrated satisfactory performance, especially on questions that required a lower level of interpretation. In contrast, students faced greater difficulty with open-ended questions, which demanded stronger critical reading and writing skills. This performance disparity highlights the need for pedagogical actions aimed at enhancing students' interpretative and argumentative competencies. In light of these findings, it is essential that educators reflect on diversifying the assessment tools used in the classroom to address the different learning styles and abilities of students. Moreover, it is recommended that continuous and intentional activities be proposed to foster the development of reading and text interpretation skills, which are fundamental for the academic and professional success of future animal scientists. Finally, it is also necessary to implement public policies that promote, from Basic Education onwards, the development of reading and interpretation skills, which are essential for a solid academic foundation and for building the competencies required in higher

education and professional practice.

**KEYWORDS:** diagnostic assessment, summative assessment, text interpretation, assessments types

## INTRODUÇÃO

Ao discutir a importância e a complexidade das práticas avaliativas no contexto educacional, fica evidente que, em muitas instituições de ensino, ainda prevalece a utilização de modelos avaliativos padronizados, os quais podem restringir a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, é fundamental reconhecer que a avaliação vai além da simples mensuração do rendimento acadêmico, configurando-se também como reflexo das estratégias pedagógicas adotadas, o que influencia diretamente o modo como os alunos constroem seu conhecimento.

Observa-se, portanto, uma valorização crescente de abordagens avaliativas diversificadas, entre as quais se destacam a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa, cada uma com contribuições específicas para o acompanhamento e a promoção da aprendizagem. A avaliação diagnóstica, geralmente aplicada no início de um curso ou etapa letiva, tem como propósito identificar os saberes prévios e as lacunas no conhecimento dos alunos, fornecendo informações valiosas para o planejamento pedagógico. A avaliação formativa ocorre de maneira contínua ao longo do processo educativo e permite o monitoramento do progresso dos discentes, bem como a realização de ajustes pedagógicos em tempo hábil. Por sua vez, a avaliação somativa é utilizada como instrumento formal de verificação, sendo normalmente aplicada ao término de um ciclo de aprendizagem, com o objetivo de aferir os resultados globais alcançados, possibilitando uma análise mais ampla do desempenho acadêmico.

Diante desse panorama, com esta pesquisa se propôs a investigar como a utilização combinada de diferentes estratégias de avaliação pode revelar múltiplas dimensões do desempenho e do envolvimento dos alunos com o processo de aprendizagem. A diversidade nos métodos avaliativos permite atender às distintas formas de aprender, considerando que os estudantes podem reagir de maneira variada conforme o tipo de instrumento aplicado. Dessa forma, defende-se a adoção de uma abordagem avaliativa mais ampla e flexível, capaz de considerar as singularidades dos discentes e de promover uma aprendizagem mais equitativa e significativa. Tal abordagem deve, ao mesmo tempo, manter o foco no desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências essenciais a cada disciplina, com vistas à formação profissional de qualidade.

O embasamento teórico desta investigação fundamenta-se em autores que abordam a avaliação sob uma perspectiva crítica e dialógica. Libâneo (2013) ressalta o papel social da escola e a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral do sujeito. Luckesi (2011), por sua vez, enfatiza que a avaliação deve

ser entendida como um instrumento de promoção da aprendizagem, e não apenas como um mecanismo classificatório. Vasconcellos (2005) propõe uma concepção de avaliação articulada ao desenvolvimento integral do educando, enquanto Freitas (2018) defende práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças e necessidades específicas de cada aluno.

Nesse sentido, os estudos desses autores apontam para a necessidade de se pensar a avaliação como uma aliada do processo de ensino-aprendizagem, orientada para a construção do conhecimento. Mensurar a eficácia de diferentes estratégias avaliativas e compreender como essas práticas influenciam o desempenho e o engajamento discente são aspectos essenciais para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Assim, esta pesquisa teve como objetivo verificar o desempenho de estudantes submetidos à aplicação de múltiplos instrumentos de avaliação, de modo a identificar os impactos da diversificação avaliativa e os principais fatores que ainda limitam o pleno aproveitamento educacional.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em duas etapas distintas, com a participação de alunos matriculados na disciplina de Fundamentos de Forragicultura, pertencente à grade curricular do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondonópolis. A primeira fase foi aplicada no segundo semestre letivo de 2021 e consistiu na aplicação de uma avaliação diagnóstica no primeiro dia letivo, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos discentes acerca dos conteúdos previstos na ementa da disciplina. Essa mesma avaliação foi reaplicada na última aula do semestre, possibilitando uma análise comparativa que permitisse observar a evolução da aprendizagem ao longo do período letivo.

A avaliação diagnóstica foi composta por 29 questões de resposta curta, abrangendo os principais tópicos da disciplina. As perguntas, de caráter direto e objetivo, foram elaboradas para avaliar conhecimentos fundamentais, sem demandar dificuldade de interpretação textual ou argumentação complexa. Participaram dessa etapa 23 estudantes que realizaram a avaliação tanto no início quanto ao final do semestre, o que proporcionou dados consistentes para avaliar o progresso individual e coletivo dos alunos.

A segunda fase da pesquisa ocorreu no primeiro semestre letivo de 2024 e foram aplicadas duas avaliações somativas, elaboradas com o objetivo de verificar o desempenho dos discentes em um estágio mais avançado da aprendizagem. Essas avaliações foram estruturadas com questões objetivas e dissertativas, de modo a contemplar diferentes níveis de complexidade cognitiva e permitir uma análise mais ampla das habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

As questões objetivas foram desenvolvidas para testar a memorização e compreensão de conceitos fundamentais, com ênfase em informações de baixa exigência interpretativa. Em contrapartida, as questões dissertativas exigiam maior elaboração

e domínio do conteúdo, pois foram formuladas com base em situações que requeriam leitura e análise de textos diversos, incluindo tabelas extraídas de artigos científicos. Os estudantes deveriam, a partir desse material, interpretar, articular ideias e demonstrar domínio conceitual de forma crítica e reflexiva. Ao todo, 31 discentes participaram das avaliações somativas.

As notas nas avaliações diagnósticas e somativas foram atribuídas na escala de 0 (menor) a 10 (maior). Os resultados foram submetidos a análise estatística descritiva, de forma que foram fundamentais para compreender a capacidade de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, bem como identificar as competências cognitivas mais desenvolvidas e aquelas que ainda demandam atenção pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, por meio das notas na avaliação diagnóstica no primeiro dia de aula, que os discentes não tinham conhecimento prévio dos conteúdos abordados na disciplina, uma vez que a menor e maior nota fora 0,3 e 3,7, respectivamente (Tabela 1). Esse resultado evidencia que os estudantes, em sua maioria, não possuíam familiaridade consolidada com os temas abordados ou, se possuíam, esse conhecimento encontrava-se desorganizado e fragmentado. Conforme aponta Vasconcellos (2005), a avaliação diagnóstica deve ser compreendida como uma etapa inicial essencial para identificar os saberes prévios e lacunas na formação dos alunos, possibilitando ao docente planejar estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas ao perfil da turma. Segundo o autor, esse tipo de avaliação oferece subsídios importantes para adequar o ensino à realidade dos estudantes, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e personalizada.

Variáveis	Avaliações					
	Diagnóstica		Somativa 1		Somativa 2	
	OBJ <sup>1</sup>	DIS <sup>2</sup>	OBJ <sub>1</sub>	DIS <sup>2</sup>		
Média	1,8	7,9	7,7	5,2	6,8	4,8
Mediana	1,4	8,1	7,9	5,2	7,2	4,8
Moda	0,9	9,5	7,9	3,0	7,5	*
Erro padrão da média	0,24	0,36	0,28	0,53	0,34	0,59
Mínimo	0,3	5,0	4,4	1,2	3,7	0,1
Máximo	3,7	10,0	10,0	9,5	9,2	9,3

<sup>1</sup>OBJ: objetiva <sup>2</sup>DIS: dissertativa.

Tabela 1. Estatística descritiva dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e nas avaliações somativas

Ao final do semestre, a reaplicação da avaliação diagnóstica revelou avanços significativos na aprendizagem: 65% dos alunos atingiram notas superiores à média exigida para aprovação institucional (Figura 1). Essa reaplicação foi eficaz para detectar o progresso individual e coletivo dos estudantes, permitindo uma análise concreta do impacto das práticas pedagógicas adotadas ao longo do período. Além disso, o uso recorrente de avaliações diagnósticas pode ajudar o docente a identificar conteúdos que apresentam maior nível de dificuldade para a turma, favorecendo a reorientação metodológica e a implementação de recursos didáticos complementares.

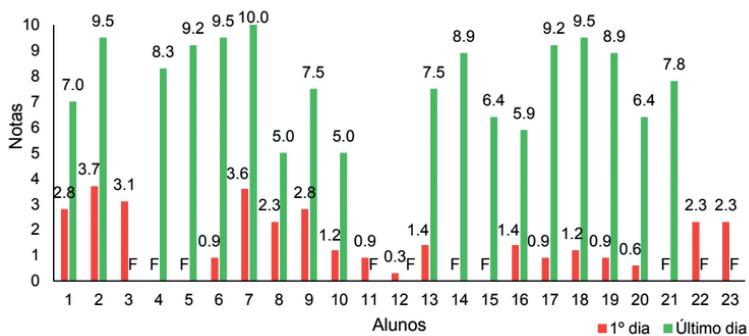


Figura 1. Desempenho, de cada discente, na avaliação diagnóstica aplicada no primeiro dia de aula e reaplicada no último dia de aula. F: aluno faltou no dia da avaliação.

As avaliações somativas aplicadas em dois momentos distintos revelaram disparidades importantes no desempenho dos estudantes, a depender do tipo de questão. Nas questões objetivas da primeira avaliação, 93,7% dos discentes obtiveram notas iguais ou superiores à média necessária para aprovação (Figura 2A), o que indica boa assimilação de conceitos básicos e habilidades de reconhecimento e memorização de informações.

Entretanto, o desempenho foi inferior nas questões dissertativas: apenas 40,6% dos alunos alcançaram a média mínima (Figura 2A). Um resultado semelhante foi observado na segunda avaliação, na qual apenas 37,5% dos discentes obtiveram rendimento satisfatório nas questões dissertativas (Figura 2B). Esses dados sugerem que, embora os estudantes apresentem bom desempenho em avaliações de caráter mais objetivo, ainda enfrentam dificuldades significativas quando demandados a interpretar, organizar ideias e argumentar de forma escrita.

A discrepância entre o desempenho em questões objetivas e dissertativas evidencia a dificuldade enfrentada pelos discentes na produção textual de caráter dissertativo-argumentativo e aponta para fragilidades nas habilidades de leitura, interpretação e expressão escrita, aspectos fundamentais para a construção de um aprendizado mais crítico e autônomo tanto na vida acadêmica como, e não menos relevante, na vida social. As dificuldades de leitura e interpretação de textos identificadas no ensino superior

evidenciam deficiências persistentes oriundas da educação básica, particularmente no que se refere ao estímulo e à sistematização da prática leitora. Tais limitações indicam que essas competências não têm sido devidamente trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2021). Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma maior atenção à leitura no ensino básico, etapa fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades.

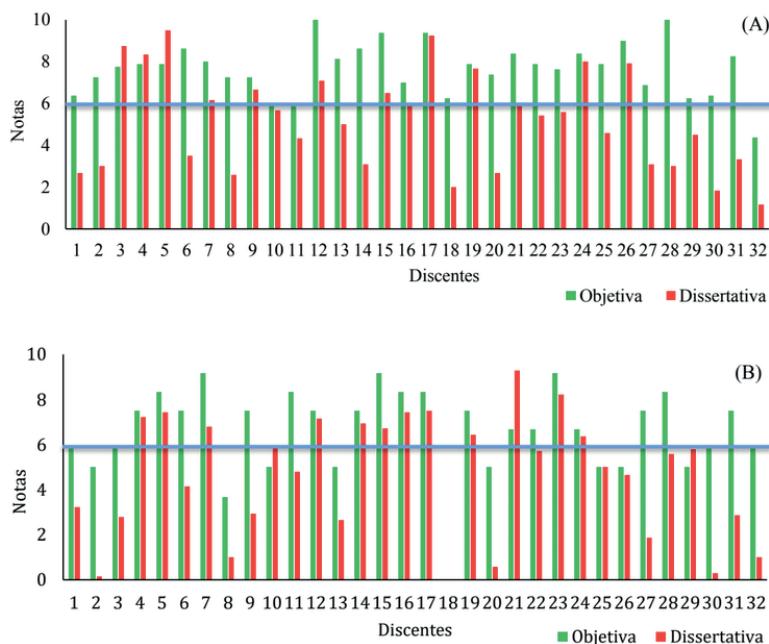


Figura 2. Desempenho dos discentes na primeira (A) e segunda (B) avaliação somativa composta por questões objetivas e dissertativas.

Além dessa problemática, é fundamental promover a diversificação dos instrumentos avaliativos utilizados no contexto educacional, incorporando diferentes formatos como questões objetivas, dissertativas, trabalhos individuais ou em grupo, atividades teóricas e práticas. Essa multiplicidade de estratégias permite uma análise mais abrangente do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para identificar se as dificuldades enfrentadas pelos discentes estão relacionadas à compreensão do conteúdo em si ou às limitações na forma de expressar o conhecimento adquirido. A diversificação avaliativa também favorece a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem e potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas, interpretativas e aplicadas, proporcionando uma avaliação mais justa, equitativa e alinhada com os objetivos formativos de cada disciplina.

Assim, torna-se importante a realização de avaliações diagnósticas e formativas, além das somativas. A avaliação somativa, embora tradicionalmente utilizada ao final de um ciclo de aprendizagem para verificar o cumprimento dos objetivos educacionais, deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo. Conforme argumenta Luckesi (2011), sua efetividade depende da articulação com outras modalidades avaliativas, como a diagnóstica e a formativa, de modo a possibilitar uma visão mais abrangente e significativa da aprendizagem. Para o autor, a avaliação não deve se limitar à mensuração dos resultados, mas deve servir como instrumento de reflexão e de aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

A análise dos resultados das avaliações objetivas e dissertativas também permitiu a identificação de quatro perfis de estudantes (Figura 3), o que evidencia diferenças significativas que merecem atenção pedagógica. O perfil dos discentes representados pelo discente 1 demonstrou desempenho superior na avaliação discursiva (9,5) em comparação à objetiva (7,9), o que pode indicar domínio da linguagem escrita e maior capacidade argumentativa. Esse resultado sugere que o estudante apresenta um perfil que favorece a construção de respostas mais elaboradas, com articulação crítica do conteúdo aprendido.

Por sua vez, o grupo representado pelo discente 2 (Figura 3) apresentou um desempenho equilibrado nas duas modalidades avaliativas, com notas próximas entre si (9,4 na objetiva e 9,3 na discursiva). Esse padrão indica um domínio consistente dos conteúdos, tanto na forma de respostas diretas quanto em produções discursivas, evidenciando que o estudante possui tanto conhecimentos conceituais quanto habilidades de interpretação e elaboração textual bem desenvolvidas.

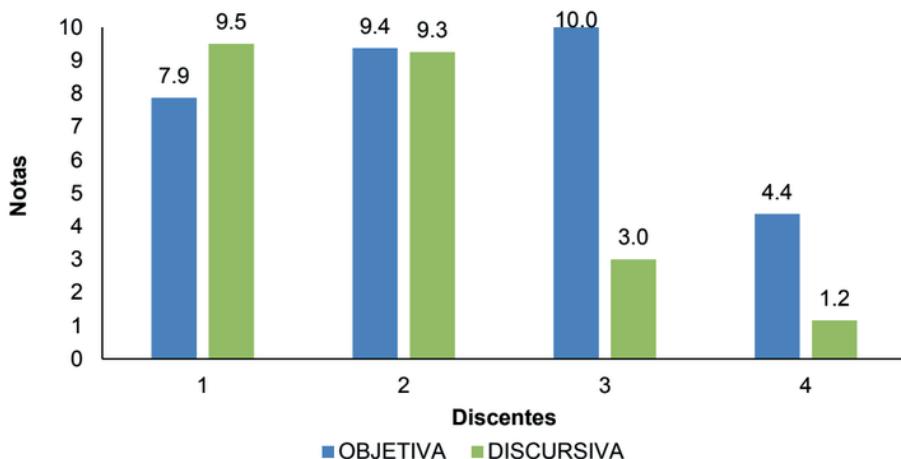


Figura 3. Desempenho de quatro discentes com diferentes perfis no processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, o discente 3 (Figura 3) alcançou nota máxima na prova objetiva (10,0), mas apresentou desempenho significativamente inferior na discursiva (3,0). Tal discrepança revela um possível domínio do conteúdo, mas também aponta fragilidades em competências relacionadas à interpretação de texto, que envolve leitura crítica, análise e expressão escrita, herdadas da educação básica, como destacam Silva et al. (2021). Segundo eles, essas deficiências não são pontuais, mas estruturais, e impactam diretamente como o estudante comprehende e responde aos desafios acadêmicos. Esse caso exemplifica um fenômeno recorrente na educação brasileira: a dissociação entre o acúmulo de informações e a capacidade de refletir criticamente. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dessas habilidades.

O caso do discente 4 é ainda mais preocupante, uma vez que foram observadas dificuldades em ambas as modalidades avaliativas, com destaque para o desempenho na discursiva (1,2), bastante inferior ao da objetiva (4,4). Esses resultados sugerem limitações tanto na assimilação do conteúdo quanto na capacidade de expressá-lo adequadamente, indicando a urgência de intervenções pedagógicas específicas e acompanhamento individualizado, o que pode envolver demanda de maior tempo de estudo ou mudanças na forma de estudar.

A partir desses resultados, reforça-se a importância da diversificação dos instrumentos avaliativos como estratégia para compreender melhor o processo de aprendizagem dos estudantes. A aplicação de diferentes tipos de avaliação, tais como objetiva, discursiva, trabalhos teóricos e práticos, permite não apenas uma mensuração mais justa e completa do conhecimento, mas também o diagnóstico de lacunas específicas em habilidades cognitivas, comunicativas e interpretativas. Assim, deve-se objetivar uma abordagem avaliativa mais humana e integral deve considerar a diversidade dos estilos de aprendizagem e promover o desenvolvimento de competências variadas.

Ademais, observou-se que a diversificação nos métodos de avaliação resultou em desempenhos distintos para o mesmo aluno, demonstrando que não há um único modelo eficaz para todos. Dessa forma, torna-se essencial valorizar estratégias que favoreçam a superação de limitações individuais, com vistas à promoção de um processo educativo mais justo, inclusivo e voltado para a formação plena do estudante. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade de que os processos avaliativos estejam alinhados à promoção do desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Assim, cada tipo de avaliação contribui para o desenvolvimento de competências distintas e complementares. A avaliação diagnóstica favorece a metacognição, ao estimular o estudante a reconhecer o que já sabe e o que ainda precisa aprender. Ela também permite ao professor planejar com mais precisão as ações pedagógicas, adequando-as ao perfil da turma. A avaliação formativa, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem, uma vez que fornece *feedbacks* contínuos e oportunos. Já a avaliação somativa, quando bem integrada às demais, pode promover competências como a capacidade de síntese, a organização do raciocínio e a aplicação dos conhecimentos em contextos diversos.

A diversificação dos instrumentos avaliativos também tem impacto direto no engajamento discente. Ao incorporar diferentes formas de expressão do conhecimento, como testes objetivos, questões dissertativas, análises de textos, trabalhos colaborativos e atividades práticas, amplia-se a possibilidade de que os alunos encontrem, ao longo do percurso, espaços em que consigam demonstrar melhor seu aprendizado. Essa abordagem reconhece os diferentes estilos cognitivos e favorece uma participação mais ativa e motivada nas atividades da disciplina.

Nesse contexto, a dificuldade observada em atividades discursivas, em especial, revela a importância de integrar a prática textual ao cotidiano das disciplinas, não apenas como exigência avaliativa, mas como instrumento formativo contínuo. Assim, compreende-se que a avaliação, para além de sua função classificatória, deve cumprir um papel formativo, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa.

Por fim, embora seja fundamental diversificar os instrumentos de avaliação e investir na orientação dos alunos quanto à interpretação textual, é imprescindível reconhecer que essa formação deve ser iniciada ainda no Ensino Básico. A ausência de competências fundamentais, como a leitura crítica e a produção textual, compromete significativamente o aproveitamento acadêmico no ensino superior. Quando a universidade precisa suprir essas lacunas formativas, corre-se o risco de comprometer sua função essencial de aprofundar o conhecimento, fomentar o senso crítico, desenvolver habilidades de pesquisa e garantir uma formação profissional sólida. Assim, a articulação entre os diferentes níveis de ensino é indispensável para assegurar a continuidade e a qualidade do processo formativo, desde a educação básica até a educação superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o docente esteja constantemente comprometido com a aplicação de diferentes instrumentos avaliativos, visando acompanhar de maneira eficaz o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa diversidade avaliativa permite não apenas identificar dificuldades e defasagens no percurso educacional dos estudantes, mas também estimula a reflexão crítica, motiva os discentes e contribui para a construção de competências relevantes à vida profissional.

A aplicação de múltiplos formatos de avaliação permite evidenciar os principais entraves enfrentados pelos alunos em distintos contextos de aprendizagem, oferecendo ao professor subsídios para reformular suas estratégias metodológicas e adaptar o ensino às necessidades reais da turma. Além de promover o domínio dos conteúdos específicos da disciplina, essas avaliações ampliam as possibilidades pedagógicas ao incentivarem o desenvolvimento de habilidades complementares, como a interpretação de textos e a produção escrita.

Destaca-se, ainda, que o desenvolvimento de competências fundamentais, como a leitura e a escrita, deve ser promovido desde o Ensino Básico. A falta dessa base compromete o aproveitamento acadêmico e a formação universitária, que, ao tentar suprir essas defasagens, pode ver comprometidas suas funções centrais de formação profissional, desenvolvimento do pensamento crítico e incentivo à pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- FREITAS, Luiz Carlos de. *Avaliação: mitos e desafios – uma perspectiva crítica*. São Paulo: Cortez, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, Márcia Gama da; QUINTINO, Fernanda Pinto de Aragão; REIS, Joab Grana. As dificuldades de leitura e interpretação de texto no ambiente universitário. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2021, Online. *Anais* [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2021.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora*. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005.